

Lei nº 999

24.11.55



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo



DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 24/10/97

Roberta Otach
FUNCIONÁRIO

DATA

17/10/55

PROJETO DE LEI Nº

85/55

ASSUNTO:

Denominação de Frei Teobaldo de Monticello a rua que indica

VEREADOR

Miguel Ivon Peleiro

LEI

Nº

999

DE

24/11/55

Sancionada

DIOM

Nº

866

DE

28/11/55

ARQUIVO



Lei: 009991955

Projeto: 00851955

Autor: MIGUEL IVON

Assunto: R TEOBALDO MONTICELLO





Camara Municipal de Fortaleza



LEI Nº 999 DE 24 DE *novembro* DE 1955.

Denomina de FREI TEOBALDO DE MONTICELLO
a rua que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE //
LEI:


Art. 1º - Fica o Sr. Prefeito Municipal, autorizado a denominar oficialmente, de FREI TEOBALDO DE MONTICELLO, a rua que fica entre a rua Henrique Klery e Avenida Pasteur, no bairro de Carlito Pamplona.

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em *24* de *novembro*
de 1955.



PREFEITO MUNICIPAL



Engº João Gentil Junior
Secretário de Obras Públicas

*Comissão de Urbanismo
Em 17/10/55
José Maurício
Presidente*

PROJETO DE LEI Nº 39/55.

Denomina de FREI TEOBALDO DE MONTICELLO a rua que indica



A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica o Exmo. Sr. Prefeito Municipal autorizado a denominar, oficialmente, de FREI TEOBALDO DE MONTICELLO, a rua que fica entre a rua Henrique Elery e Avenida Pasteur, no bairro de Carlito Pamplona.

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 17 de outubro de 1955.

*Vereador
Edemaro
Em 18.10.55
Barbosa*

Miguel Ivon Ribeiro

Miguel Ivon Ribeiro
Vereador.

JUSTIFICAÇÃO

A rua que se pretende denominar de FREI TEOBALDO DE MONTICELLO, ainda não foi oficialmente denominada, posto que os seus habitantes, ~~ex~~ por conta própria, já tenham escolhido um nome, que outro não é senão o que propõe o projeto que tenho a honra de submeter à consideração do plenário.

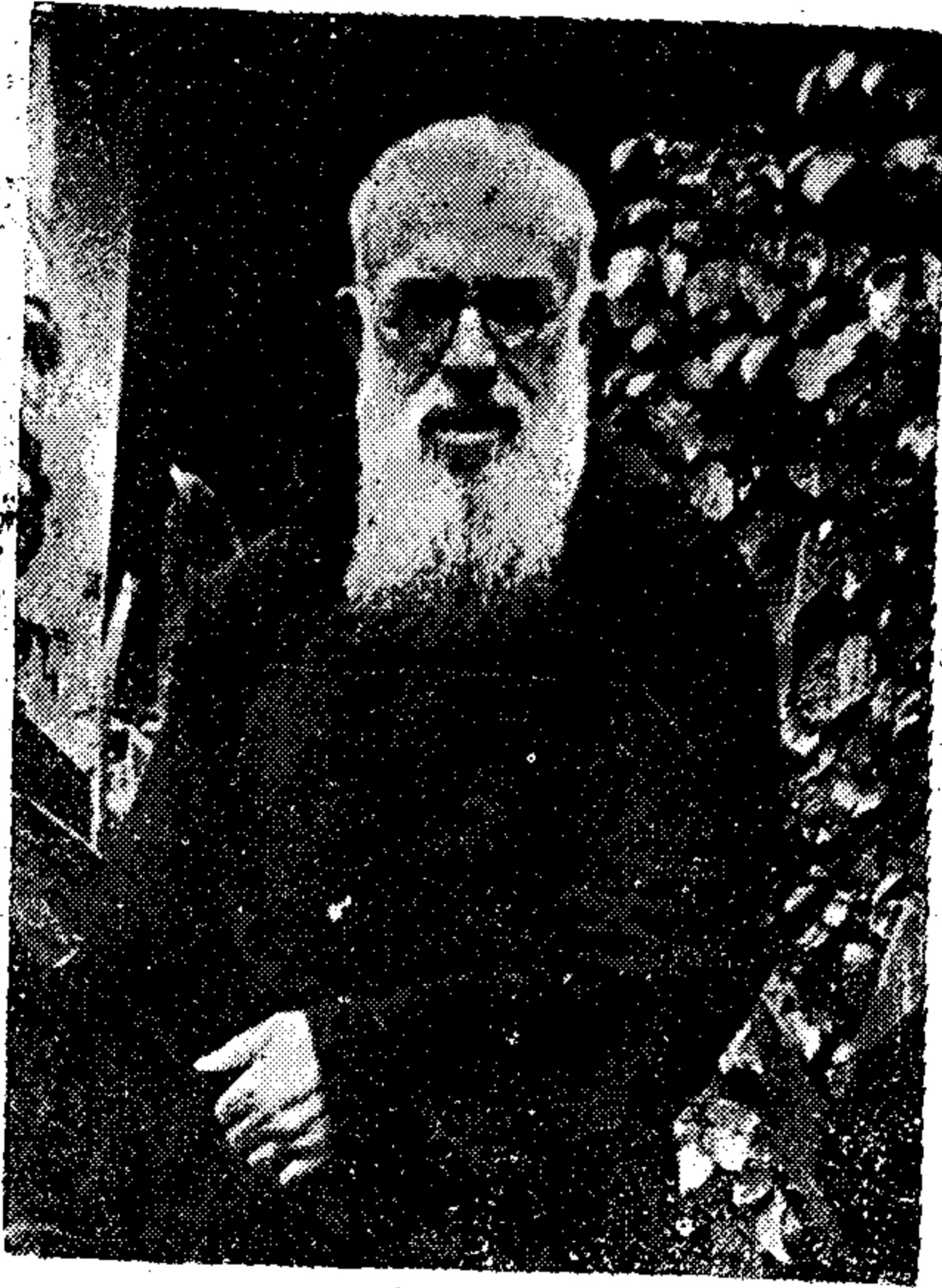
Para que a Comissão de Urbanismo desta Casa possa julgar os méritos do missionário capuchinho, a fim de se pronunciar sobre se deve ou não ser aprovado o presente projeto, anexo um folheto contendo dados sobre a vida e a obra de Frei Teobaldo de Monticello.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 17 de outubro de 1955.

Miguel Ivon Ribeiro
Miguel Ivon Ribeiro
Vereador.

“VITA MUTATUR NON TOLLITUR”

(Miss. rom.)



Frei Teobaldo de Monticello

MISSIONARIO CAPUCHINHO

NASCEU EM MONTICELLO
NA ITALIA
27 de Agosto de 1883

FALECEU NO BRASIL
FORTALEZA (CEARÁ)
15 de Agosto de 1950



"Vita mutatur non tollitur"

(Miss. Rom.)

Mal faz dois anos que o crepe e o luto desceram sobre a nossa família franciscana capuchinha, quando fomos duramente marcados com a santa vontade do Altíssimo, levando-nos o sempre querido e chorado Frei Bernardino de Mornico. Ainda mal cicatrizam as feridas abertas em nossas almas com o passamento daquele admirável filho de S. Francisco, e já novo golpe nos fere, descendo a mão do Todo Poderoso para levar à Vida Eterna outro grande luzeiro da nossa comunidade religiosa, Frei Teobaldo de Monticello o dedicado missionário, o zeloso jardineiro das flores espirituais que o Senhor da seara lhe pusera sob os cuidados constantes e carinhosos.

* Tombado ao golpe de uma doença inesperada, como os cedros gigantes não sucumbiu de súbito. Levou dias e dias pensando, à espera silenciosa e conformada do dia do seu traspasse, que ele tinha como certo e determinado para a data mesma em que ocorreu.

Atingido por um insulto cerebral, a resistente fortaleza orgânica de Frei Teobaldo não pôde enfrentar as consequências fatais do derrame perigoso, e, apesar dos esforços dos seus médicos assistentes, da abnegação indormida e constante das revdmas. Irmãs Capuchinhas que servem na Casa de Saude Dr. Cesar Cals, o caríssimo e bondoso Frei Teobaldo entregou, numa morte das mais edificantes, a sua alma a Deus, às 8 horas do dia 15 de Agosto de 1950, Festa da Assunção da Santíssima Virgem. Vitimou-o em definitivo uma nefrite crônica aliada a impiedosa uremia.

A vida e os trabalhos apostólicos desse inesquecível missionário.

capuchinho são bem um espelho da magnificência do seu espírito de eleito e das incomparáveis virtudes do seu imenso coração.

Nasceu ele em Monticello, na Itália que S. Francisco de Assis celebrou e santificou, aos 27 de agosto de 1883. Iria completar, assim, dentro de poucos dias, 67 anos. Foram seus pais João Sironi e Teresa Viscardi. Desde criança manifestou índole mansa e pacata, deixando-se levar docilmente pelos seus genitores, que lhe souberam modelar um coração virtuoso e uma alma temente a Deus. De uma piedade edificante, desde cedo repontaram nele a inclinação para as virtudes cristãs e a vocação para o ministério sacerdotal. Não fugindo ao apelo divino, entrou ele para o Convento dos Capuchinhos no dia 27 de fevereiro de 1899, com 16 anos, portanto. Um ano depois, em 1.º de março de 1900 emitiu os votos simples, e em 3 de agosto de 1903 os votos solenes. No dia 14 de março de 1908 recebia com solenidade as sagradas ordens, constituindo-se sacerdote de Cristo, e missionário de S. Francisco.

Em 1910, aos 24 de agosto, entregava-se definitivamente à obra missionária, deixando a sua amada Itália em busca da cidade de São Luiz do Maranhão, onde iria empregar-se de corpo e alma na obra de santificação das almas. Chegou a Belém de Pará em 17 de setembro, seguindo no dia imediato para o seu indicado destino.

Na capital maranhense dedicou-se com todo o afincamento à tarefa da aprendizagem do português e, quando já se expressava corretamente em nossa língua, foi mandado para o Convento dos Capuchinhos de Barra do Corda em abril de 1911.

Até outubro de 1914, aplicou-se com a maior dedicação na obra missionária no sertão maranhense, não escolhendo lugar, não receando perigos, não medindo esforços para que Nosso Jesus Cristo fosse conhecido e amado. Era, na verdade, o homem de Deus inteiramente dedicado à obra de Deus.

Em fins de outubro de 1914 recebeu ordem para dirigir-se ao Ceará, ficando nesse Estado até o mês de abril de 1915, numa tarefa ininterrupta de pregador de missões nos sertões cearenses, sendo muitas vezes companheiro do inolvidável Frei Marcelino de Milão.

Em abril de 1915, passou a servir no Pará, onde permaneceu até novembro de 1918 indo até à capital amazonense. Neste ano mandaram-no os superiores outra vez para o Maranhão. Já conhecedor do povo e da terra, Frei Teobaldo não descansou no afã de tornar o mais profícuo possível o seu apostolado. Percorreu todo o grande Estado, onde não havia estradas, onde os rios dificultavam os transportes, onde as estradas a pé tinham que ser feitas no meio da mata feroz, onde ainda se levantavam os índios contra os seus civilizadores e santificadores. Ali ficou Frei Teobaldo até 1933, realizando um trabalho missionário dos mais admiráveis. Em suas excursões penetrava no Piauí, pregando missões em companhia do Sr. Bispo da Diocese de Teresina, durante quatro das suas visitas pastorais.

Sua dedicação, seu espírito acessível, sua bondade, encantadora e irradiante deixaram ali uma recordação perene, ainda havendo hoje muitas pessoas que dele falam como de um santo.

Em 1933 voltou à capital maranhense, ali permanecendo até outubro de 1936. Em 1937 encontramo-lo outra vez em Fortaleza, entregando-se a nova espécie de apostolado. Designado pelos respectivos diocesanos, percorre incansavelmente as paróquias das dioceses de Fortaleza, Crato, Sobral e Li-

moeiro, sem medir sacrifícios, sem encarar dificuldades, sem olhar para a sua saúde, sem poupar a sua pessoa. Prega a palavra de Deus, confessa, batiza, casa, distribui a sagrada comunhão, assiste enfermos, indo de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, de povoado em povoado, sempre carinhoso, sempre dedicado, sempre insatisfeito a' querer mais e melhor. O amor de Cristo o devorava, como disse S. Paulo.

Em julho de 1949 decidem os superiores entregar-lhe a incumbência de inaugurar e fazer funcionar a nova Residência na cidade de Juazeiro do Norte. Ali se demora até fins de junho de 1950. No dia 30 de junho os frequentadores da igreja do Sagrado Coração de Jesus têm a satisfação de abraçá-lo, festejar-lhe a presença animadora, demonstrar-lhe uma satisfação especial e mais do que justificada. Mas foi por pouco tempo que essas justas alegrias se manifestaram. Logo depois de estar na capital cearense é acometido por um violento derrame cerebral, e, na paz da consciência, com uma resignação admirável, recebeu do Pai Celeste, no dia 15 de agosto de 1950, às 8 horas, aquele convite de bemaventurança eterna: «Vem servo bom e fiel; entra na alegria do teu Senhor!»

O religioso exemplar

Destituído de toda e qualquer vaidade, viveu Frei Teobaldo de maneira admirável o conselho da Sabedoria que manda amar a humildade e reputar-se o menor de todos: «Ama nesciri et pro nihilo reputari». Estimava os superiores a quem sempre respeitou e manifestava inteira submissão. Cultivava a santa alegria, o seu semblante externava continuamente o sorriso dos que trazem o coração satisfeito e vivem na paz do temor de Deus. Como estava inteiramente conscio de que para levar Deus às almas é preciso, antes do mais possuí-LO e vivê-LO, entregava-se com todo ardor à oração e ao recolhimento, haurindo no convívio com Jesus-Hóstia e nos colóquios da meditação e da prece as energias moças e os alentos vivos com que edificava tantas almas e arrastava para o Céu tantos corações.

Não dava ao dinheiro senão o justo valor que ele possui, empregando-o escrupulosamente, e na medida única das mais prementes necessidades. Era de ver como sabia submeter as suas decisões primeiramente ao critério dos superiores. Quanta vez, ao regressar de longas pregações, depois de ter chegado ao Convento numa estafante caminhada, ou de estar na igreja ouvindo por horas e horas inumeráveis confissões, dirigia-se diretamente ao quarto do Superior, afim de pedir licença para tomar um cafezinho fora de hora.

À voz da obediência, ia então satisfazer aquele seu justo e mesmo necessario intento.

A Custódia perdeu, com o desaparecimento de tão digno e benquistado religioso, que tão bem reproduzia as santas virtudes franciscanas, um verdadeiro filho do Patriarca de Assis.

Chorando a sua ausência, não fiquemos no entanto, apegados às lamentações apenas. Procuremos compreender sempre e melhor os exemplos que nos legou, e tudo fazer para acompanhá-lo os passos no caminho de perfeição que ele palmilhou para glória de Deus, salvação das almas e edificação de todos nós, seus admiradores e amigos em Cristo.

O orador sacro

Frei Teobaldo entregou-se de coração aberto ao ministério sacerdotal. Desde que recebeu as sagradas ordens passou logo a missionar com todo o ardor e entusiasmo de uma alma devotada inteiramente à conquista de almas para Deus. Sem descanso, dia e noite, impeterrito e decidido, lançava-se em busca das ovelhas desgarradas e de outras ovelhas que não eram do rebanho. Seus pés não mediam distância nem temiam pedregulhos, podendo-se deles dizer que se tornavam belos naquele trabalho de espalhar o evangelho da paz e o evangelho do bem: «*Quam speciosi pedes evangelizantium pacis, evangelizantium bona*». Foi um missionário dedicadíssimo, que empregou toda a sua vida e todos os seus talentos na distribuição, a largas mãos, da palavra e dos benefícios do Evangelho. Profundo conhecedor das Sagradas Escrituras, dava com a autoridade dos divinos preceitos, força, brilho, valor e segurança às suas pregações. Suas palavras, ditas naquele tom ameno e sincero que lhe era próprio, caíam nas consciências, mexiam com os corações, despertavam os sentimentos mais variados e continham sempre admiráveis frutos. Pregava muito com a palavra; pregava mais ainda com o exemplo. Nas missões o seu verbo encantava as pessoas simples, o povo bom; e o seu porte, erecto e fidalgo, em vez de perturbar, como que atraía os ouvintes. Orador popular, não era somente apreciado pelas multidões que acorriam a ouvir-lhe os ensinamentos. Também sabia falar às classes cultas e, a convite dos senhores Bispos, pregou inúmeros retiros para sacerdotes, religiosos e religiosas. O Clero das Arquidioceses de S. Luiz do Maranhão e de Fortaleza do Ceará, e das Dioceses de Sobral e Crato tiveram muitos retiros pregados pelo saudoso Capuchinho, que, tanto mais humilde se apresentava, tanto mais se tornava admirado pelos que tinham a dita de ouvi-lo.

Deus o designou, assim, para espalhar seus santos ensinamentos, enviando-o como seu mensageiro de cidade em cidade: «*Designavit Dominus et misit eum in omnem civitatem et locum*».

O diretor e guia de consciências

Pregador incomparável, missionário incansável, Frei Teobaldo era também um acatado e procurado guia e diretor de consciências. Seu confessorário era também uma espécie de escola de formação espiritual. Procuravam-no tanto as almas que precisavam do banho lustral da penitência como de luzes divinas para o espírito. Quantas almas atribuladas pelas dúvidas, pelos remorsos, pelas situações precárias ou perigosas não o procuravam ansiosas e saíam do encontro com aquele humilde franciscano inteiramente satisfeitas, como se um raio de alegria as tivesse atingido com todo o seu esplendor. Nessa tarefa de conselheiro espiritual, Frei Teobaldo era admirável. Todos viam nele o pai bondoso que confortava, o doutor seguro que ensinava e o médico dedicado que sempre tinha à disposição bálsamos prodigiosos e infalíveis.

O seu temperamento, por índole natural, era acolhedor, manso e pacífico. Daí ninguém lhe temer a aproximação. Pelo contrário, agia como um para-raios que atraía as almas presa de tempestades e abrigava os corações ansiosos de segurança moral. Enxugou lágrimas, encorajou tímidos, aplainou caminhos, soergueu almas para os altiplanos da fé e da santidade, espalhou o bem sob todas as formas: «*Pertransit bene faciendo*».

Eis em rápidos traços a figura exemplar e majestosa que a nossa

Custódia acaba de ver partir para o Céu. Consola nos a todos a certeza de que, aquele que tanto bem espalhou na vida terrena, hade continuar com muito mais eficácia e proveito para todos nós, a alcançar do Todo Poderoso e junto ao Pai S. Francisco, constantes prosperidades para a nossa obra de apostolado e paz, que ele também cômpreendeu e realizou.

Morte edificante

"Talis vita, finis ita": Como se vive, assim se morre.

Durante os dias em que ficou preso ao lei'õ de dor, ainda foi Frei Teobaldo um exemplo vivo. Não só deu provas de uma paciência admiravel, como ainda manifestou uma conformidade absoluta com a vontade de Deus. Apesar de atingido profundamente pela moléstia, nunca se ouviu de seus lábios sair uma queixa. Aos que dele se acercavam, ansiosos por uma palavra de animação, ele respondia placidamente que "estava melhor, que não sentia dores e que nada lhe faltava".

Era a paciência e a conformidade no mais alto gráu.

Parecia que tinha conhecimento exato do dia em que devia entregar sua grande alma a Nosso Senhor. Mostrava com os dedos os dias que ainda passaria na terra. E, cada nova manhã, iam diminuindo as contas feitas nos dedos. Até que afinal só apresentou aos circunstantes um dedo apenas. Era a véspera da Assunção da Santíssima Virgem.

Recebeu, então, os últimos sacramentos com admiravel fé e devoção. Não parecia uma pessoa que ia morrer, mas um justo que realizava os preparativos para uma viagem feliz.

Quantos o visitavam, e eram legiões de pessoas ansiosas e desejosas de que ele se restabelesse, ficavam edificados com a sua atitude de verdadeiro filho de S. Francisco.

Na manhã da sua morte, Festa da Assunção de Maria, quando seus dedos já não marcavam mais número algum, foi celebrada missa no seu quarto de enfermo pelo Superior dos Capuchinhos. O caríssimo enfermo recebeu com todo o enlevo o Sagrado Viático, com um espírito sereno e numa atitude das mais edificantes.

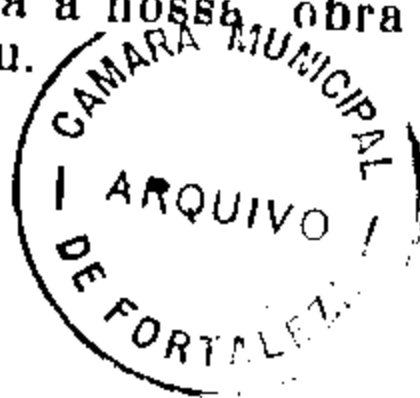
Como se voasse direta para o Céu, a sua alma desligou-se do irmão corpo num assomo de felicidade, despedindo se assim: «Morro, satisfeito e tranquilo».

Acreditamos, assim, que Frei Teobaldo já está no seio do Divino Pai, recebendo e gozando o merecido prêmio que Deus reserva aos que lhe foram fiéis. Mas, obedecendo às nossas santas regras, venho pedir à família franciscana capuchinha os indispensaveis sufrágios pela sua alma, afim de que ela goze a paz eterna e seja para nós todos, na Pátria Feliz, mais um advogado a rogar pelas nossas necessidades espirituais e materiais e pela nossa querida e muito amada Custódia.

Fortaleza, 15 de agosto de 1950.

Frei Paulino de Sellere

GUARDIÃO CAPUCHINHO





85/55.

DIÁRIO
MUNICIPAL
FORTALEZA

Waldemar

oria do vereador
obaldo de Monti-
Elery e a Avenida
icialmente a rua
Projeto em estu-
quantos nela ha-
o é, sob todos os
ende tributar. Foi
aidade, verdadeiro
ecer com todos os /
endo de notar, ade-
stiva catequese dos
rou-se, especialmente
confissionário em /
ei Teobaldo de Mon-
ade, bem merece a mo-
mos pela aprovação

Requiescat in pace

do Projeto de lei em análise.

SALA DAS REUNIÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE Fortaleza, em 28 de outubro de 1955.

Sebastião Bayma Presidente
Waldemar Relator
Waldemar Pedro dos Santos

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DA A SEGUINTE REDAÇÃO

Nº 85/55.



Denomina de FREI TEOBALDO DE /
MONTICELLO a rua que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica o Exmo. Sr. Prefeito Municipal autorizado a denominar, oficialmente, de FREI TEOBALDO DE MONTICELLO, a rua que fica entre a rua Henrique Elery e Avenida Pasteur, no bairro de // Carlito Pamplona.

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua / publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Reuniões das Comissões Permanentes da Câmara Municipa-
pal de Fortaleza, em 5 de novembro de 1955.

José B. de A. P.

-----Presidente

[Signature]

-----Relator

[Signature]